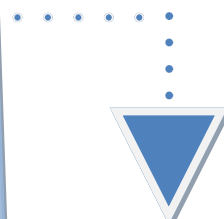


2015 / 2019



Projeto de

Intervenção no

**Agrupamento de Escolas e
Jardins-de-Infância
D. Lourenço Vicente**

Diretor do Agrupamento

Pedro Carlos Mateus Alves Damião

1. Introdução

Quatro anos volvidos após a apresentação do Projeto de Intervenção enquanto candidato a Diretor do Agrupamento, e após a realização de balanço em sede de Conselho Geral, o qual deliberou pela recondução nestas funções para um novo mandato, importa estabelecer algumas das linhas orientadoras que consideramos essenciais para o futuro.

Não obstante progressos noutros aspetos, o mandato anterior assentou sobretudo em três grandes linhas de ação: a criação de uma identidade e cultura de Agrupamento, a afirmação do Agrupamento no meio local e a promoção da estabilidade dos processos e das estruturas inerentes à dinâmica da organização, em resultado da agregação de Agrupamentos.

Se por um lado existe a necessidade de consolidar algumas práticas e estratégias decorrentes do mandato anterior, por outro é minha intenção incidir particularmente noutros domínios, rumo ao sucesso dos nossos alunos.

É com base nestes pressupostos que apresento o meu projeto de intervenção para o Agrupamento de Escolas e Jardins-de-Infância D. Lourenço Vicente, para o quadriénio 2015/2019, na sequência da minha recondução como Diretor do Agrupamento.

2. Princípios orientadores

As propostas de ação estão alicerçadas num referencial de boas práticas que a Inspeção Geral de Educação e Ciência considera referentes de uma escola de qualidade:

- Preocupação central com o progresso das aprendizagens dos alunos, com os resultados académicos e os resultados educativos;
- Práticas de inclusão e de apoio aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem;
- Oferta formativa diferenciada;
- Valorização de formas de trabalho cooperativo entre docentes e de supervisão da prática letiva em sala de aula;
- Organização da escola que favoreça a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação;
- Liderança clara, que dá espaço e suscita o desenvolvimento das lideranças intermédias e a colaboração entre os diversos órgãos de gestão;
- Valorização dos progressos alcançados e a capacidade de os assinalar;
- Regras claras e um ambiente de disciplina e respeito;
- Informação que circula;
- Esforço na autoavaliação, construindo uma equipa com este propósito, adoptando instrumentos, mesmo que simples, de observação e acompanhamento.

Também o Conselho Nacional de Educação identifica alguns parâmetros que considera referentes a uma “escola de qualidade”: garante a equidade no acesso; assegura aprendizagens de qualidade e aquisição de competências fundamentais no desenvolvimento dos alunos como pessoas, profissionais e cidadãos; promove a eficiência e a qualidade dos percursos dos alunos; possui um clima e organização favoráveis à integração, respeito mútuo e participação ativa de todos os atores; possui um bom relacionamento com a

comunidade em que se insere e dispõe de recursos humanos, materiais e financeiros de modo a cumprir a sua missão.

É pois com base neste referencial que sustentamos as propostas a desenvolver no Agrupamento, em ordem à melhoria da eficácia educativa e à consecução dos objetivos a que nos propomos para cada eixo estratégico definido.

3. Prioridades estratégicas e objetivos norteadores da ação

Eixo Estratégico 1:

[A] Melhoria dos resultados escolares e dos ambientes facilitadores da aprendizagem

- Aumentar a qualidade dos processos de ensino ministrados aos alunos do Agrupamento;
- Melhorar os níveis de sucesso escolar e a qualidade do sucesso;
- Reduzir o abandono e o risco de abandono escolar;
- Aumentar o contato dos alunos com a atividade experimental em todos os ciclos de ensino;
- Aumentar o envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no percurso escolar dos alunos e na vida do Agrupamento;
- Melhorar os resultados escolares obtidos, nas provas finais de ciclo;
- Reduzir os níveis de indisciplina;
- Fomentar o trabalho colaborativo entre os docentes;
- Implementar mecanismos de supervisão da prática letiva;

[B] Consolidação dos mecanismos de avaliação interna já implementados

- Aprofundar mecanismos sistemáticos de avaliação interna do Agrupamento como processo de crescimento, promotor de excelência;
- Envolver o pessoal docente e não docente nas ações de melhoria a implementar;

Eixo Estratégico 2:

[A] Solidificação da identidade e da cultura do Agrupamento

- Criar uma cultura em que todos se reconheçam num projecto comum, criando sentido de pertença e identidade em relação ao Agrupamento;
- Criar um clima escolar positivo, procurando consensos e respeitando as diferenças;

[B] Afirmação do Agrupamento no meio local

- Dar visibilidade ao trabalho realizado pelos educadores e professores do Agrupamento;
- Estabelecer parcerias com empresas e instituições locais;

4. Propostas de ação

Tendo em vista seguir o quadro de referência do novo ciclo de avaliação externa da responsabilidade da Inspeção Geral da Educação e Ciência, estruturam-se as propostas de ação de acordo com três grandes domínios de intervenção: resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão.

Resultados

- Adequar as ofertas formativas às necessidades dos alunos através de percursos vocacionais / profissionalizantes, sustentados no mercado de trabalho e em parcerias com empresas locais;
- Monitorizar o sucesso escolar dos alunos do Agrupamento no ensino secundário (10º ano);
- Incentivar a participação dos alunos em atividades, concursos e outras iniciativas internas e externas, que contribuam para o reforço e aprofundamento das suas aprendizagens e que reforcem o sentido de pertença ao Agrupamento;
- Conceber estratégias de prevenção e propostas de intervenção para alunos em risco, em parceria com outras instituições locais, designadamente o Centro de Saúde, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e GNR - Escola Segura;
- Manter a parceria com a Academia de Música de Óbidos para o desenvolvimento do Curso de Ensino Artístico Especializado de Música;
- Agir em tempo oportuno no sancionamento dos comportamentos de indisciplina;
- Apoiar a participação dos alunos em iniciativas de intervenção local (orçamento participativo, etc.);
- Realizar reuniões periódicas com representantes das turmas para debater assuntos do seu interesse;
- Promover a inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais através de respostas educativas adequadas;

Prestação do serviço educativo

- Implementar práticas sistemáticas de supervisão pedagógica, quer colaborativa, quer realizada pelo Coordenador de Departamento;
- Criação de tempos para trabalho colaborativo no horário dos docentes;
- Promover a candidatura a programas de apoio à promoção do sucesso escolar e da melhoria das aprendizagens;
- Diversificar e aperfeiçoar instrumentos e práticas de avaliação;
- Recorrer, sempre que possível, a práticas de coadjuvação em sala de aula nas disciplinas de Português e Matemática;
- Promover o ensino experimental das ciências de forma articulada entre os ciclos;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos que envolvam os vários níveis de ensino;
- Definir uma matriz instrumental comum de aplicação dos critérios de avaliação em todas as disciplinas;
- Promover a diversificação e diferenciação curricular em sala de aula nas disciplinas de menor sucesso;
- Implementar práticas de análise consequente da avaliação nas disciplinas, do cumprimento dos

programas e das estratégias implementadas;

- Inculcar uma cultura de exigência, rigor e profissionalismo no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula;
- Desenvolver uma cultura de responsabilização dos alunos e do pessoal docente e não docente pelos espaços e pelos recursos educativos que lhes estão afetos, de modo a minimizar a sua degradação;
- Participação em projectos ERASMUS+ de âmbito europeu, sobre temáticas diversas, envolvendo os diferentes ciclos de ensino;
- Apoiar as iniciativas dos docentes que visem criatividade e a inovação nas práticas pedagógicas;
- Apetrechar as Bibliotecas Escolares do Agrupamento para dar resposta às necessidades das disciplinas;

Liderança e gestão

- Apoiar as equipas operacionais do Plano de Melhoria na realização do seu trabalho;
- Continuar a responder com brevidade às necessidades dos docentes, de modo a que se sintam apoiados nas suas tarefas;
- Simplificar procedimentos administrativos em ordem a uma maior disponibilidade dos docentes para as tarefas de natureza pedagógica;
- Realizar uma gestão financeira eficiente e eficaz de modo a responder às necessidades das Escolas;
- Apoiar iniciativas que contribuam para dinamizar associações e instituições locais;
- Dar visibilidade ao trabalho realizado pelos educadores e professores do Agrupamento através da sua divulgação à Comunidade Local, através da imprensa escrita (jornal local e jornal escolar) e da página eletrónica do Agrupamento;
- Organizar momentos de convívio entre a comunidade educativa, com vista ao estabelecimento de relações de maior proximidade entre os profissionais do Agrupamento;
- Valorizar o jornal escolar enquanto veículo de notícias do Agrupamento;
- Continuar a colaborar ativamente com a Associação de Pais e Encarregados de Educação na promoção das suas propostas de interesse para os pais e para os alunos;
- Elaborar um plano de formação que assegure a formação contínua dos docentes nas didáticas específicas, na utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (utilização de *tablets*), gestão de conflitos em sala de aula, ensino experimental das ciências, gestão do *stress* e *burnout* docente, articulação curricular, supervisão pedagógica;
- Promover a formação contínua dos docentes e não docentes, através do aumento de formadores internos.

5. Considerações finais

A meta fundamental a atingir pela Escola é a formação integral do aluno. Pretende-se, assim, promover nos nossos alunos a cidadania, a autonomia e a liberdade, cultivando o sentido crítico sobre o ambiente e a sociedade que os envolve e de que fazem parte. Hoje, mais do que nunca, é urgente que a todos seja proporcionada a obtenção das ferramentas necessárias para a transformação social. Só assim, os nossos alunos serão cidadãos de pleno direito, conscientes dos seus direitos e deveres na Escola, na sua Terra, na Europa e no Mundo.

Face à missão da Escola em desenvolver um ensino eficaz e de qualidade visando a formação integral de indivíduos preparados para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável e empreendedora, cumpre ao Director do Agrupamento executar um Projecto de Intervenção que vise a consecução dos objectivos enunciados. Nesta perspectiva, procurar-se-ão valorizar as potencialidades do Agrupamento, considerando fundamental a colaboração, o empenho e a participação de toda a Comunidade (professores e educadores, alunos, pessoal não docente, encarregados de educação, autarquia, empresas, instituições sociais parceiras). Este é o grande desafio a que me proponho. Só com a mobilização de todos os agentes que podem proporcionar enquadramento e apoio à escola - pais, autarcas, empresas, agentes culturais e desportivos, e outras instituições - só com a mobilização dos variados instrumentos nas diferentes áreas científicas e tecnológicas, conseguiremos atingir os objectivos e cumprir cabalmente o papel da Escola.

Torna-se fundamental que a gestão escolar dê resposta às expectativas de pais, alunos, professores, funcionários, administração e sociedade, de modo a formar cidadãos activos, esclarecidos e socialmente intervenientes, que promovam a coesão social. Pretende-se gerir com eficiência e estabilidade a gestão dos recursos humanos e materiais disponíveis, bem como estabelecer protocolos com instituições locais que viabilizem e optimizem o desenvolvimento do Projecto Educativo do Agrupamento D. Lourenço Vicente.

O Agrupamento necessita de profissionais competentes, mas a existência de um clima favorável ao desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade e de partilha, que se reflecta em modos colegiais de trabalho e de decisão, é fundamental para o desenvolvimento da organização. Tal desiderato justifica que a liderança seja capaz de auto-motivação, de motivar os outros, de gerir emoções e saber gerir os relacionamentos.

Aspectos como:

- Considerar o aluno como principal preocupação da acção educativa;
- Criar uma cultura de Agrupamento, em que todos se reconheçam num projecto comum;
- Investir nas pessoas, no seu desenvolvimento e envolvimento pessoal e profissional;
- Testar novas formas de agir e de trabalhar, antes de as generalizar;
- Fazer uma gestão com base na proximidade das pessoas e na abertura ao diálogo e aos contributos de todos os agentes educativos;
- Flexibilidade organizacional;
- Promoção de uma cultura de escola inclusiva;
- Acompanhamento/Responsabilização dos actores educativos pelas suas actividades/competências;

- Negociação na tomada de decisões;
- Interesse pela resolução célere dos problemas emergentes;
- Respeito pelas culturas organizacionais existentes, sem prejuízo de se vir a construir uma cultura organizacional do Agrupamento;
- Promover um relacionamento com todos os profissionais do Agrupamento assente no respeito pelas diferenças, na valorização dos contributos e na cordialidade no trato;
- Tornar o Agrupamento uma referência para os alunos e para as suas famílias no seu percurso educativo.

Estas constituem algumas das prioridades para a minha atuação, bem como para a equipa que comigo estará nesta missão, promovendo processos, concretizando acções e buscando a interacção de toda a Comunidade Educativa, sem excepções. Assumo o compromisso de desenvolver os esforços e procedimentos, em estreita colaboração com os parceiros da comunidade educativa, que visem concretizar os objectivos a que a Escola deve dar resposta.

Melhorar a qualidade das aprendizagens e, conseqüentemente, os **resultados escolares dos alunos**, são os grandes objectivos a atingir.

Compreender a Escola é em si um **Desafio**, trabalhar com e pela Escola é um **Projeto!** Rico, motivador e de aprendizagem e formação contínuos, quer como Pessoas, como Professores ou como Membros da Comunidade Educativa.

Lourinhã, 6 de janeiro de 2016

O Diretor

Pedro Damião